



1902

Coleção

IBEGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISA
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

IBGE
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
Reg: 1162-e
Data: 17/09/90

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1989 : DEZEMBRO

19 / 02 / 90

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIENCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMATICA	-	Jose Sant'Anna Bevilacqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmalia Socorro Bivar
GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina		
- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (chefe) Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Claudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marivalda Souza Braga, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sergio Oliveira Neves.		
COORDENADOR DO GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho		
- GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Isabella Chataignier, Ivan Gelabert Barbosa, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos (Pernambuco e São Paulo), Maria Tereza Reis Ribeiro, (Bahia), Myrian Thereza Ferreira (Santa Catarina), Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (Introdução, Minas Gerais e Parana), Rosangela Carnevale, Silvio Sales de Oliveira Silva, Tereza Cristina Machado Mendes, (Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul).		
- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Adriane Gonzalez (coordenadora), Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmento e Luiz Bernardino M. Barboza.		
A Coleta dos dados e realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.		

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	23
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	26
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	29

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos seleccionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 281 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1248 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

A indústria brasileira terminou o ano de 1989 com um incremento de 3,2%. Regionalmente, todas as taxas foram positivas, o que não acontecia desde 1986, variando de 0,3% em Pernambuco a 4,4% em Santa Catarina. Este ano a tônica do desempenho industrial, conforme já analisado anteriormente, foi expansão voltada para o mercado interno de bens de consumo, na esteira dos impactos positivos provocados pelo Plano Verão.

As exportações de produtos industrializados (1,3%) e a agropecuária (2,2%), duas importantes fontes de crescimento do parque manufatureiro, alcançam no ano incrementos inferiores ao da indústria, segundo a CACEX e o IBGE-DEAGRO, respectivamente. Os resultados pouco expressivos destes setores tiveram forte influência na performance da indústria de Pernambuco (0,3%), Minas Gerais (0,7%) e Rio Grande do Sul (1,8%). No caso da primeira, foi determinante (tabela 1) a queda de -8,1% em produtos alimentares, em consequência da menor produção dos derivados da cana-de-açúcar. Também cabe destacar, neste estado, a contração em minerais não metálicos (-17,4%). Em Minas Gerais a retração de produtos alimentares (-5,4%), provocada também pelos derivados da cana e em menor medida pela queda no processamento da carne bovina, foi acompanhada da variação negativa de gêneros que são, tradicionalmente, grandes exportadores como a metalúrgica (-1,4%) e extrativa mineral (-0,8%). No Rio Grande do Sul a menor produção de carne bovina e fertilizantes teve grande influência nas contrações de produtos alimentares (-2,8%) e química (-9,3%), respectivamente.

Os Estados que atingiram em 1989 marcas acima de 4,0% de crescimento anual - Santa Catarina (4,4%), Bahia (4,4%), Rio de Janeiro (4,3%) e Paraná (4,2%) - tiveram duas características comuns: todos obtiveram índices positivos nos gêneros com fortes vinculações com a agropecuária (produtos alimentares, bebidas e fumo) e, de modo geral, também nos associados à produção de bens de consumo. No caso de Santa Catarina e Paraná destaca-se o desempenho da mecânica (30,3% e 18,1%, res-

pectivamente) na esteira do aumento da produção de refrigeradores para uso domésticos. No Rio de Janeiro o principal impacto foi o de produtos de matérias plásticas (21,4%) e na Bahia foi a química (5,6%).

São Paulo fica numa situação intermediária em relação aos demais locais. Neste Estado houve um pequeno crescimento de produtos alimentares (1,4%), que só foi assegurado nos meses finais do ano, basicamente em função do processamento da safra de laranja. Por outro lado, dois importantes gêneros produtores de bens de consumo duráveis - material de transporte (-5,0%) e borracha (-2,4%) - tiveram decréscimos provocados pelas demoradas negociações entre produtores de automóveis e de autopeças ocorridas no início do ano em função do Plano Verão. O setor de maior influência no resultado positivo do ano foram: papel e papelão (13,7%), metalúrgica (4,3%) e produtos de matérias plásticas (15,4%).

Analisando-se a evolução da indústria nas diferentes regiões nos anos oitenta (tabelas 2 e 3) nota-se que os principais Estados da Federação, São Paulo (16,0%) e Rio de Janeiro (19,3%) estão com desempenho no período abaixo da média nacional (23,1%). No primeiro, verifica-se resultados negativos em três gêneros: fumo (-28,2%), vestuário (-19,1%) e mecânica (-4,0%) e no Rio de Janeiro em cinco: material de transporte (-46,3%), vestuário (-29,3%), têxtil (-19,9%), papel e papelão (-12,5%) e minerais não metálicos (-2,0%). Vale ressaltar que a base de comparação é o ano de 1981, que foi muito ruim para a indústria, pois a economia estava em recessão. Numa década caracterizada pela estagnação econômica e pelo baixo crescimento da massa salarial é natural que setores vinculados à produção de bens de capital - mecânica e material de transporte - e bens de consumo não durável - vestuário e têxtil - tenham resultados pouco expressivos.

TABELA 1
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1989
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		PIO GRANDE DO SUL	
	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	99,6	- 0,05	99,2	- 0,06	107,2	0,62	-	-	-	-	76,1	- 0,78	92,9	- 0,05
Minerais não Metálicos	82,6	- 1,63	95,1	- 0,20	99,2	- 0,08	110,1	0,52	103,4	0,15	107,5	0,71	108,4	0,87	113,2	0,41
Metalúrgica	110,0	0,95	110,5	0,61	98,6	- 0,46	98,9	- 0,24	104,3	0,54	-	-	107,4	0,67	105,9	0,72
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	101,8	0,21	118,1	1,44	130,3	3,57	105,6	0,94
Mat.Elêtr. e de Comunicações.	134,6	2,28	98,4	- 0,04	98,5	- 0,05	110,6	0,88	103,4	0,26	-	-	97,8	- 0,14	116,2	0,56
Mat. Transporte	-	-	-	-	103,8	0,33	105,1	0,28	95,0	- 0,61	-	-	-	-	102,6	0,14
Papel e Papelão	111,9	0,52	-	-	95,5	- 0,15	104,4	0,09	113,7	0,59	107,5	0,88	101,8	0,10	105,7	0,18
Borracha	-	-	108,9	0,09	-	-	-	-	97,6	- 0,06	-	-	-	-	115,6	0,22
Química	102,3	0,55	105,6	3,46	106,8	0,82	100,0	0,00	99,0	- 0,19	98,5	- 0,47	84,2	- 0,94	90,7	- 1,38
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	108,8	-	103,6	0,47	-	0,09	-	-	-	-
Perf.,Sabões e Velas	103,8	0,03	101,2	0,01	-	-	107,5	0,14	113,0	0,21	116,2	0,06	-	-	94,6	- 0,03
Prod.Mat.Plásticas	98,5	- 0,08	-	-	101,7	0,01	121,4	0,99	115,4	0,50	97,7	- 0,04	109,3	0,61	-	-
Têxtil	92,9	0,74	-	-	105,9	0,40	98,7	- 0,05	99,5	- 0,03	104,0	0,32	96,2	- 0,57	-	-
Vest.,Calç.,Art.Tecidos	-	-	-	-	114,2	0,29	95,6	- 0,20	102,5	0,07	-	-	103,9	0,32	100,1	0,01
Prod.Alimentares	91,9	- 1,94	103,6	0,31	94,7	- 0,55	103,7	0,31	101,4	0,11	104,4	1,12	100,7	0,11	97,2	- 0,45
Bebidas	110,8	0,36	112,3	0,18	106,2	0,08	124,5	0,44	118,1	0,17	109,8	0,17	108,3	0,05	108,0	0,34
Fumo	99,0	- 0,03	-	-	103,3	0,07	103,0	0,04	107,3	0,01	104,4	0,06	124,9	0,56	104,1	0,22
Indústria Geral	100,3	0,27	104,4	4,36	100,7	0,65	104,3	4,28	102,0	2,03	104,2	4,42	104,4	4,43	101,8	1,84

FORTE: IBGE-DEIND.

Por outro lado, os segmentos mais articulados com o mercado externo e com os consumidores de altas rendas saíram favorecidos. Estes fatores explicam boa parte da expansão de Santa Catarina(29,7%) e Minas Gerais(29,6%), os locais de maior incremento de produção de 1981 a 1989. Em Santa Catarina destaca-se pelo seu peso, a mecânica(91,2%), com o segmento de refrigeradores domésticos e em Minas Gerais material de transporte(59,6%) e metalúrgica(36,6%), onde as vendas externas possuem papel determinante.

TABELA 2
ÍNDICE ACUMULADO NO ANO
BRASIL E REGIÕES
1982-1989

REGIÕES	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1989/1981
Nordeste	103,26	97,79	103,16	108,79	105,69	103,70	92,37	104,20	119,54
.Pernambuco	104,66	94,04	106,37	109,74	105,41	106,69	86,75	100,27	112,40
.Bahia	100,34	103,94	104,97	104,07	107,27	99,49	95,96	104,36	121,77
Minas Gerais	104,06	94,91	111,13	107,93	104,14	101,96	102,40	100,65	129,64
Rio de Janeiro	104,21	89,04	101,25	106,15	115,04	100,01	99,75	104,28	119,33
São Paulo	98,94	93,39	106,88	108,48	109,95	99,94	96,53	102,03	115,95
Sul	99,05	97,25	107,00	106,52	111,81	101,17	97,22	103,60	125,09
.Paraná	100,74	93,78	101,27	104,04	108,65	102,24	104,43	104,24	120,37
.Santa Catarina	102,47	98,20	105,44	107,21	112,12	103,11	94,43	104,43	129,68
.Rio G.do Sul	108,22	95,90	105,15	101,48	112,49	99,16	97,22	101,84	122,29
Brasil	100,03	94,82	107,10	108,49	110,93	100,87	96,76	103,17	123,11

FONTE: IBGE-DEIND.

TABELA 3
NÍVEL DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA EM 1989
BRASIL E REGIÕES
ÍNDICE BASE FIXA ACUMULADO
(Base: média de 1981 = 100)

G Ê N E R O S	BRASIL	REGIÃO NORDES- TE	PERNAM- BUCO	BAHIA	MINAS GERAIS	RIO DE JANEI- RO	SÃO PAULO	REGIÃO SUL	PARA- NÁ	SANTA CATARI- NA	RIO G. DO SUL
Extrativa Mineral	192,99	152,31	-	107,98	116,64	546,85	-	91,77	-	85,16	120,11
Min. não Metálicos	104,45	89,08	76,67	78,90	101,47	98,01	109,83	119,79	100,70	141,01	105,47
Metalúrgica	131,28	146,91	137,56	112,52	136,59	139,28	116,64	146,52	-	153,42	135,26
Mecânica	113,82	-	-	-	-	-	96,02	169,32	160,57	191,16	175,98
Mat.Elêtr.e de Comunicações .	134,54	135,19	143,35	158,07	140,58	167,17	106,40	188,76	-	281,62	134,11
Mat. Transporte	113,58	-	-	-	159,61	53,67	122,60	-	-	-	118,00
Papel e Papelão	151,07	119,64	123,20	-	154,53	87,55	166,66	153,37	160,05	141,59	145,77
Borracha	134,76	131,90	-	184,25	-	-	136,28	-	-	-	128,90
Química	128,54	128,37	189,30	130,25	169,23	118,23	126,86	90,00	99,75	115,31	96,69
Farmacêutica	120,89	-	-	-	-	121,63	127,09	-	-	-	-
Perf.,Sabões e Velas	166,45	109,63	104,44	132,05	-	133,17	168,94	119,87	143,28	-	114,46
Prod.Mat. Plásticas	138,51	104,26	94,46	-	117,66	167,44	140,34	126,32	100,76	123,43	-
Têxtil	111,32	107,39	83,87	-	124,43	80,06	105,46	127,12	142,92	95,53	-
Vest.,Calç.e Art. Tecidos ..	89,68	122,17	-	-	95,37	70,73	80,91	103,91	-	95,33	98,44
Prod.Alimentares	110,34	95,61	87,66	104,68	99,98	110,17	111,54	114,37	125,00	120,57	104,05
Bebidas	143,07	118,10	102,24	160,78	147,39	142,79	149,87	143,80	146,10	105,87	141,95
Fumo	137,66	113,10	123,49	-	160,08	116,74	71,83	167,91	247,30	159,93	186,61
Indústria Geral	123,11	119,54	112,40	121,77	129,64	119,33	115,95	125,09	120,37	129,68	122,29

FONTE: IBGE-DEIND.

Conhecidos os resultados de dezembro, a indústria pernambucana, acumula em 1989 o menor crescimento (0,3%) dentre todas as regiões analisadas, ficando próxima da performance alcançada por Minas Gerais (0,7%) e 3,9 pontos percentuais abaixo da produção anual da Região Nordeste (4,2%). A estagnação de produção deste parque fabril deve-se, principalmente, à retração registrada nos setores vinculados à agricultura - produtos alimentares (-8,1%) e têxtil (-7,1%) - e à construção civil - minerais não metálicos (-17,4%), que contrabalançaram a expansão verificada nos gêneros material elétrico e de comunicações (34,6%), metalúrgica (10,0%), química (2,3%) e papel e papelão (11,9%).

O nível médio de produção em 1989 (112,4), comparando-se com a média de 1981, mantém-se na mesma marca de 1988 (112,1) e abaixo do patamar registrado em 1985 (114,9), com quatro dos onze segmentos fabris revelando um volume de produção menor que o da base de comparação: minerais não metálicos (76,7), têxtil (83,9), produtos alimentares (87,7) e produtos de matérias plásticas (94,5). A indústria de Pernambuco situa-se, este ano, também, abaixo da média nacional (10,7 pontos). Esta década, apresentou um movimento ascendente entre 1983 e 1987, perdendo para a indústria brasileira, somente, em 1986 - uma vez que o Plano Cruzado refletiu, positivamente, no parque fabril pernambucano apenas em 1987 (129,2) quando registrou o maior nível de produção dos últimos nove anos (gráfico 1).

Os índices trimestrais apontam um desaquecimento da atividade industrial no último período deste ano, ao registrar uma perda 3,8 pontos percentuais em comparação ao período imediatamente anterior (tabela 4), evidenciam, também, que a melhor performance deu-se no auge do Plano Verão entre os meses de abril e setembro. O desempenho trimestralizado da indústria pernambucana em 1989 revela taxas sempre inferiores às verificadas na região nordestina, exceto no segundo trimestre, demonstrando perda de dinamismo de sua indústria frente a outros Estados da região.

O indicador mensal assinala em dezembro uma queda de -7,3%, motivada, determinantemente, pela contração verificada nos segmentos articulados com a produção agrícola,

como produtos alimentares (açúcar refinado e demerara) e química (fertilizantes compostos NPK) que somados contribuem na formação desta taxa negativa com -8,3 pontos percentuais. Vale frisar que a queda de -4,5% na metalúrgica se coaduna com esse movimento, pois o maior impacto neste desempenho foi a retração na produção de latas para embalagens de produtos alimentares (tabela 4). Por outro lado, fumo é o único gênero que apresenta aceleração do ritmo de crescimento este mês ao registrar a taxa de 9,1% contra 1,3% no mês de novembro.

GRAFICO 1
PERNAMBUCO - BRASIL
NÍVEL DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA - 1981/1989
(Base : 1981 = 100)

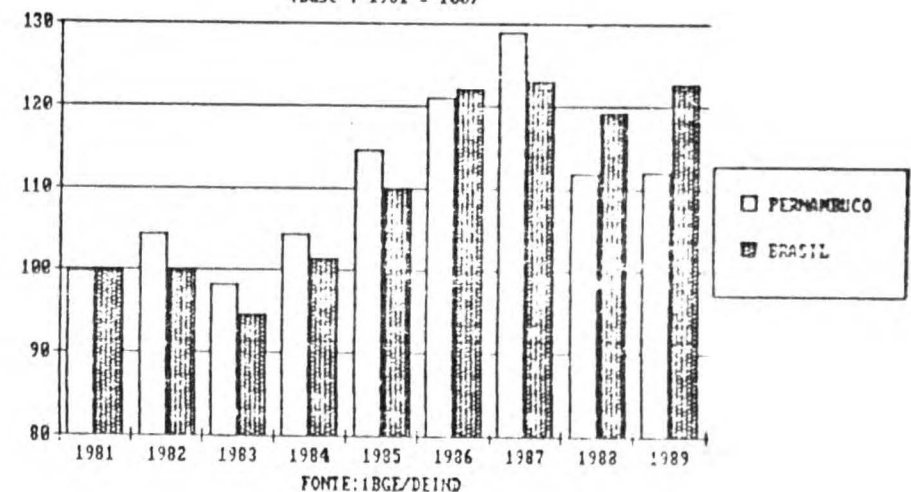


TABELA 4
PERNAMBUCO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRI- MESTRE	2º TRI- MESTRE	3º TRI- MESTRE	4º TRI- MESTRE
Indústria Geral	92,31	104,32	104,78	100,94
Ind.Transformação	92,31	104,32	104,78	100,94
Min. não Metálicos	75,14	91,72	80,76	84,01
Metalurgica	98,77	115,93	116,07	108,27
Mat.Elêtr. e de Comunicações ...	86,73	185,57	139,00	147,08
Papel e Papelão	79,37	118,92	121,42	127,78
Química	102,81	102,56	101,65	102,16
Perf., Sabões e Velas	89,09	113,23	135,16	81,72
Prod.Mat.Plásticas	71,09	99,67	109,47	118,46
Têxtil	93,03	96,90	84,33	98,89
Prod.alimentares	96,57	80,43	103,43	88,36
Bebidas	96,04	121,49	125,35	108,04
Fumo	75,52	110,61	109,38	102,95

FONTE: IBGE-DEIND.

BAHIA

A indústria baiana encerrou 1989, com taxa de crescimento de 4,4%, comparativamente ao ano anterior, recuperando-se assim, da queda registrada em 1988(-4,0%). Este resultado foi fortemente influenciado pela boa performance da química(5,6%) - que sozinha contribuiu com 3,5 pontos percentuais para a formação da taxa global do ano - assim como os setores da metalúrgica(10,5%) e produtos alimentares (3,6%). Por outro lado, cabe assinalar o fraco desempenho de minerais não metálicos(-4,9%), devido, principalmente, à diminuição na produção de azulejos e chapas, telhas de fibrocimento, dada a menor demanda dos produtos no mercado.

Ao se observar a evolução dos trimestres no decorrer de 1989(tabela 5), verifica-se que foi a partir do terceiro período, basicamente, que teve início o processo de aquecimento industrial na região com a taxa passando de -4,2% no acumulado abr-jun para 8,8% em jul-set, tendo contribuído para isso o comportamento dos gêneros material elétrico e de comunicações(15,4%), química(9,8%), minerais não metálicos (7,1%) e extrativa mineral(3,3%), que esboçaram nesse trimestre uma certa recuperação.

Em outubro-dezembro a indústria do Estado apresenta a mais elevada expansão trimestral(15,1%), mostrando a nível setorial aumento generalizado, a exceção de minerais não metálicos(-0,2%). Foi representativo para esse bom desempenho além da química(13,1%) e material elétrico e de comunicações(27,0%) o gênero de produtos alimentares (45,3%) que nos três primeiros trimestres situava-se em patamares negativos e alcança expressivo crescimento de sua taxa (de -2,9% em jul-set para 45,3% em out-dez), isso devido à elevação na produção de seus principais produtos: chocolate amargo e manteiga de cacau nos últimos meses do ano.

O indicador mensal de dezembro aponta um crescimento de 5,5%, inferior ao verificado em outubro(15,4%) e novembro(25,9%). Dos nove gêneros, sete registraram resulta-

dos inferiores ao do mês passado, destacando-se produtos alimentares(58,1% em novembro contra 13,3% em dezembro). O gênero que mais influenciou o resultado final positivo foi a química(3,6%), que também apresentou um crescimento menor do que o de novembro(27,7%).

O desempenho de 1989, além de ter sido o melhor nos últimos três anos para a indústria baiana, é também o mais elevado dentre os Estados analisados na região Nordeste.

TABELA 5
B A H I A
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)

G Ê N E R O	TRIMESTRES			
	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez
Indústria Geral	98,72	95,82	108,82	115,07
Extrativa Mineral	95,79	96,24	103,30	103,44
Min. não Metálicos	74,13	98,55	107,09	99,82
Metalúrgica	78,78	112,44	128,41	127,05
Mat.Elêtr. e de Comunicações	74,59	83,51	115,42	127,04
Borracha	112,35	106,88	108,22	108,49
Química	104,31	95,84	109,84	113,12
Perf., Sabões e Velas	64,32	127,76	99,95	126,99
Produtos Alimentares	97,73	77,62	97,08	145,28
Bebidas	97,96	115,15	123,40	115,53

FONTE: IBGE-DEIND.

MINAS GERAIS

A indústria mineira termina o ano de 1989 com um crescimento de 4,6% na comparação mensal e 0,7% na acumulada. Este resultado anual pouco expressivo deve-se a três motivos: o crescimento da economia este ano, em função do Plano Verão, esteve fortemente vinculado ao mercado interno de bens de consumo e o parque industrial mineiro se caracteriza pela predominância de setores produtores de bens intermediários com grande articulação com as vendas externas. A agroindústria mineira foi muito afetada pela queda na safra de cana-de-açúcar e nos abates bovinos. Em menor medida, a base de comparação também pesou negativamente, na maior parte do período, pois no ano passado a indústria de Minas Gerais foi uma das poucas que se expandiu.

O resultado do indicador mensal(4,6%) foi inferior ao de outubro(5,4%) e novembro(6,7%). Em relação ao mês passado, destacam-se as mudanças em material elétrico (-17,2% em novembro, contra 33,3% em dezembro) e produtos alimentares(22,4% contra -1,0%), propiciado pela maior produção de fios e cabos de alumínio e transistores, no primeiro caso, e pelo menor processamento industrial dos derivados da cana-de-açúcar, no segundo. O gênero de maior impacto positivo em dezembro foi a metalúrgica(4,4%), com sua maior taxa dos últimos treze meses.

Analisando-se a evolução da indústria ao longo do ano(tabela 6), nota-se que seu movimento é ascendente, passando de -3,9% no primeiro trimestre para 5,6% no último. No período outubro-dezembro, esta trajetória foi beneficiada pela comparação com uma base deprimida, tendo o maior incremento se verificado em vest.calç.e art.teçidos(19,9%).

No acumulado do ano os setores de maior influência positiva foram química(6,8%) e têxtil(5,9%) e no sentido negativo foram produtos alimentares(-5,4%) e metalúrgica(-1,4%). Diferentemente do ano passado(tabela 7), quando as exportações estavam em expansão, o setor produtor de bens

intermediários registrou queda(-0,9%). A categoria de uso de melhor desempenho foi a de bens de capital(6,1%), "puxada" pela produção de camionetas e utilitários. Classificando-se a produção industrial segundo sua vinculação predominante(tabela 8), confirma-se o decréscimo dos segmentos vinculados a exportação(-0,2%) e a agropecuária(-0,8%).

TABELA 7
MINAS GERAIS
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1989
INDICADOR ACUMULADO

S E T O R E S	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Vinculados à exportação ⁽¹⁾ ...	99,80	- 0,08
Vinculados à agropecuária ⁽²⁾ .	99,22	- 0,13
Vinculados à constr.civil ⁽³⁾ .	100,04	0,01
Demais setores	101,44	0,85
Total da Indústria	100,65	0,65

FONTE: IBGE-DEIND.

- (1) Inclui: a extrativa mineral e segmentos dos gêneros metalúrgica, material de transporte e papel e papelão.
- (2) Inclui: os gêneros produtos alimentares, bebidas e fumo e segmentos da química e têxtil.
- (3) Inclui: o gênero minerais não metálicos e segmentos da metalúrgica e matérias plásticas.

NOTA: Esta classificação deve ser entendida como preliminar, em especial no que diz respeito aos setores vinculados à exportação. Os produtos foram classificados segundo sua articulação predominante.

TABELA 6
MINAS GERAIS
EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA EM 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)

G Ê N E R O S	1º TRI- MESTRE	2º TRI- MESTRE	3º TRI- MESTRE	4º TRI- MESTRE
Extrativa Mineral	100,32	104,05	95,29	97,36
Min. não Metálicos	92,53	99,57	102,80	101,78
Metalúrgica	92,51	98,07	101,77	102,03
Mat.Elétrico e de Comunicações	78,62	98,83	109,49	104,57
Mat. Transporte	105,98	95,92	103,55	110,65
Papel e Papelão	98,16	102,54	69,38	111,69
Química	105,93	107,14	106,20	108,15
Prod.Mat.Plásticas	71,90	105,44	124,37	107,55
Têxtil	100,90	113,64	104,38	104,76
Vest.,Calç.Art.Tecidos	102,19	114,34	118,12	119,90
Prod. Alimentares	95,95	84,65	89,36	117,02
Bebidas	91,87	118,92	112,12	104,66
Fumo	83,14	124,12	99,98	111,74
Indústria Geral	96,10	100,22	100,59	105,61

FONTE: IBGE-DEIND.

TABELA 8
MINAS GERAIS
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA POR CATEGORIA DE USO
INDICADOR ACUMULADO
1988 - 1989

CATEGORIAS DE USO	1988	1989
Bens de Capital	115,14	106,08
Bens Intermediários .	104,48	99,11
Bens de Consumo	96,16	104,40

FONTE: IBGE-DEIND

Após seguidas taxas positivas no indicador mensal, desde abril de 1989, a indústria fluminense atinge em dezembro queda de -2,4%. Com este resultado, o crescimento acumulado no ano sofre um pequeno recuo, passando de 4,9% em jan-nov para 4,3% ao final do ano.

Esta expansão, entretanto, constitui-se na melhor performance do parque manufatureiro do Estado depois do "boom" de crescimento dos anos de 1985/86 (vide tabela 9). Além disto, a nível Brasil, destaca-se entre os Estados que mais ampliaram a produção em 1989.

A tabela 10 discrimina o crescimento por categoria de uso para os anos de 1988 e 1989. Confirmando a afirmação do penúltimo parágrafo, nota-se que em 1988, somente bens de capital revelou crescimento, e bastante acentuado (43,0%), enquanto os demais segmentos tiveram retraída sua produção. Em 1989, todas as categorias apresentam expansão, ressaltando-se que a de bens de consumo, apesar de inferior a da indústria de bens de capital, assume importância pelo peso que possui na estrutura industrial local.

Entretanto, deve-se ter em mente que a continuidade do crescimento industrial em 1990 pode estar comprometida, não só pela aceleração inflacionária do início do ano, que produz desarticulação nos preços relativos, como pela possibilidade de uma retração econômica, a partir das medidas a serem anunciadas pelo novo governo.

TABELA 10
RIO DE JANEIRO
TAXAS DE CRECIMENTO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
(%)

CATEGORIAS DE USO	1988/87	1989/88
Bens de Capital	43,0	8,9
Bens Intermediários	- 2,0	3,7
Bens de Consumo	- 9,4	4,0

FONTE: IBGE-DEIND.

De um total de quinze gêneros, apenas três apresentaram taxas negativas no indicador acumulado - metalúrgica: -1,1%; têxtil: -1,3% e vestuário, calçados e artefatos de tecidos: -4,5% - e um manteve o nível de produção: química. Com relação à metalúrgica, gênero com significativo peso na estrutura industrial do Rio de Janeiro, a retração da demanda interna, associada a dificuldades financeiras e defasagens de preços por que tem passado as empresas do setor provocaram retração na produção, principalmente de bobinas e chapas de aço comum a quente e de placas de aço comum. As indústrias têxtil e de vestuário, por sua vez, tiveram seu desempenho ditado pelas oscilações das taxas de inflação, cuja aceleração, ao final do ano, provocou forte retração nas vendas internas (quedas na produção, mais intensas que o normal, de -15,6% e -15,4% do 4º trimestre em relação ao trimestre anterior, respectivamente).

Diferentemente de 1988, quando os segmentos ligados à categoria de bens de capital tiveram o melhor desempenho (Ex.: material elétrico e de comunicações e material de transporte), o ano de 1989 revela supremacia dos bens de consumo não duráveis, com destaque para bebidas (24,5%), produtos de matérias plásticas (21,4%), farmacêutica (8,8%), perfumaria (7,5%) e alimentares (3,7%), que juntos foram responsáveis por 2,4 pontos percentuais na formação da taxa global da indústria de 4,3%.

A explicar este desempenho estariam alguns fatores. Inicialmente, deve-se considerar os efeitos sobre o consumo de taxas de inflação ascendentes, que acabaram por provocar antecipação de demanda para alguns itens. Mais relevantes para a indústria do Estado, todavia, foram os ganhos reais de salário e incremento no emprego (crescimento de 0,4% e de 1,6%, respectivamente, para o setor industrial no ano de 1989⁽¹⁾), que impulsionaram a produção de bens de consumo não duráveis, principalmente a partir do segundo trimestre, após os ajustes provocados pelo Plano Verão. Isto pode ser melhor visualizado no gráfico 2 a seguir.

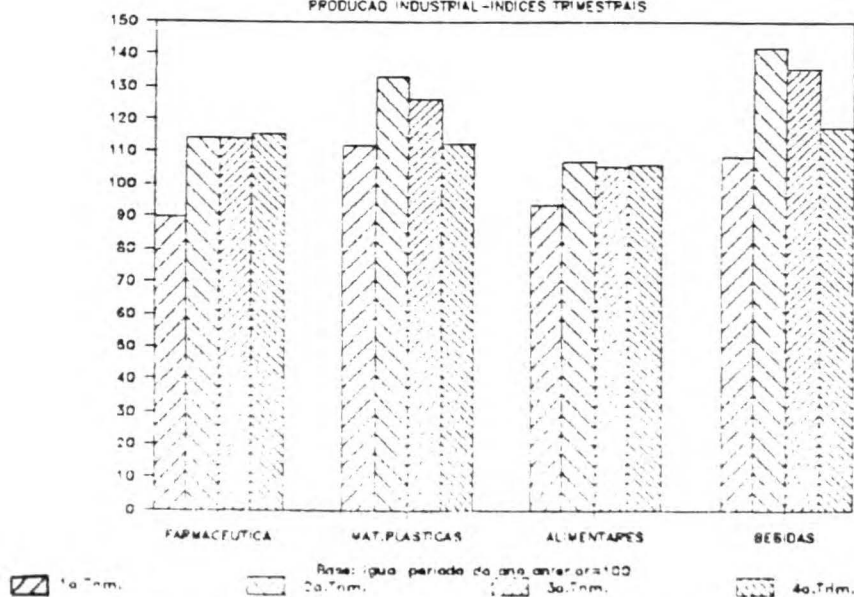
(1) Veja "A Indústria do Estado do Rio de Janeiro e a Economia Nacional - Balanço Econômico/1989, FIRJAN-CIRJ.

TABELA 9
RIO DE JANEIRO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICES ACUMULADOS JAN-DEZ
(Base: igual período do ano anterior = 100)

G Ê N E R O S	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Extrativa Mineral	154,3	151,2	165,9	131,1	106,6	99,5	94,8	107,2
Min. não Metálicos	104,8	87,4	87,1	98,3	119,3	100,3	94,8	110,1
Metalúrgica	105,5	99,6	100,1	110,0	119,9	101,3	100,3	98,9
Mat.Elétrico e Comunicações ..	110,6	68,1	79,9	102,2	124,7	129,0	153,1	110,6
Mat. Transporte	87,5	61,6	111,7	91,6	88,4	79,6	131,4	105,1
Papel e Papelão	101,9	94,7	100,7	103,3	102,4	94,4	86,4	104,4
Química	107,1	95,3	102,9	99,5	113,9	98,4	100,9	100,0
Farmacêutica	95,0	83,3	102,8	100,9	137,6	113,0	87,6	108,8
Perf., Sabões e Velas	117,6	97,1	97,1	97,5	110,1	111,7	93,2	107,5
Prod.Mat. Plásticas	108,5	94,7	97,6	112,7	140,9	92,7	93,6	121,4
Têxtil	106,0	74,3	79,8	145,8	115,2	101,5	75,8	98,7
Vest., Calç., Art. Tecidos	105,6	87,0	93,9	96,6	106,4	90,5	92,4	95,6
Prod.Alimentares	108,5	93,9	100,0	99,7	110,0	102,0	93,3	103,7
Bebidas	89,3	88,0	100,9	108,7	133,7	96,2	103,6	124,5
Fumo	88,5	91,4	94,4	127,9	140,7	91,8	89,7	103,0
Indústria Geral	104,2	89,0	101,3	106,2	115,0	100,0	99,8	104,3

FONTE: IBGE-DEIND.

GRÁFICO 2
RIO DE JANEIRO - 1989
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - ÍNDICES TRIMESTRAIS



FONTE: IBGE-DEIND.

TABELA 11
RIO DE JANEIRO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRI- MESTRE	2º TRI- MESTRE	3º TRI- MESTRE	4º TRI- MESTRE
Indústria Geral	95,39	105,82	107,46	108,06
Extr.Mineral	87,40	107,55	115,71	120,86
Ind. Transformação	96,25	105,66	106,76	106,87
Min. não Metálicos	93,83	108,82	124,85	112,21
Metalúrgica	91,75	93,30	97,97	114,08
Mat.Elétr. e de Comunicações	126,73	114,58	106,69	99,79
Mat. Transporte	114,56	90,01	105,83	110,08
Papel e Papelão	91,38	97,27	108,22	120,99
Química	90,10	105,67	104,90	98,63
Farmacêutica	89,73	114,24	114,16	115,53
Perf.,Sabões e Velas	95,79	120,03	129,49	87,62
Prod.Mat.Plásticas	112,21	133,24	126,24	112,38
Têxtil	75,39	102,15	105,02	113,44
Vest.,Calç., Art.Tecidos ...	92,83	106,52	94,66	88,84
Prod.Alimentares	93,90	107,39	105,85	106,64
Bebidas	108,65	142,12	135,56	117,57
Fumo	85,54	119,42	100,53	109,03

FONTE: IBEG-DEIND.

SÃO PAULO

A indústria paulista encerra o ano apresentando crescimento de 2,0% em relação a 1988, confirmando as previsões de expansão industrial para 1989. Esta performance deve-se à expansão da economia provocada pelo Plano Verão, e, em menor medida, ao baixo nível de produção registrado na base de comparação, principalmente, nos últimos meses do ano.

O indicador mensal, mesmo apresentando taxa positiva (4,7%), já reflete um arrefecimento do desempenho fabril se comparado com os resultados obtidos em outubro (12,0%) e novembro (9,0%) deste ano. Vale ressaltar que o aquecimento ocorrido nestes dois meses é resultante, principalmente, da maior intensidade do "efeito base" - uma vez que a indústria paulista ajustou seus níveis de produção no último trimestre de 1988, devido ao acúmulo de estoques gerados pela previsão otimista do aumento da demanda do mercado interno entre junho e agosto - cinco gêneros apresentaram taxas negativas em dezembro, enquanto nos dois meses imediatamente anteriores isto ocorreu, somente, em um e dois setores, respectivamente. Dentre os cinco, destacam-se os vinculados ao refino de petróleo (química), a veículos automotores (borracha) e ao beneficiamento de algodão (têxtil) com quedas de -8,3%, -12,1% e -9,8%, respectivamente.

No que se refere às contribuições que mais impactaram na composição da taxa mensal (4,7%), os principais segmentos são: produtos alimentares 30,0%, mecânica 10,3%, material elétrico e de comunicações (15,0%) e papel e papelão (21,5%). Vale ressaltar que o gênero produtos alimentares assinala pelo terceiro mês consecutivo expansão acima de 21,0%, sustentada, principalmente, por suco e concentrado de laranja, o qual teve a sua produção incrementada pelo aumento da demanda do mercado americano, uma vez que ocorreu quebra na safra da laranja, devido a fatores climáticos.

Os índices trimestralizados, apresentam uma trajetória ascendente a partir do segundo trimestre de 1989

e aumento do número de setores com taxas positivas - passando de dois em janeiro-março para treze em outubro-dezembro. O último trimestre mesmo assinalando o maior crescimento (8,8%), já registra queda em três gêneros e se comparado ao período imediatamente anterior indica perda de dinamismo em oito segmentos industriais (tabela 12).

O crescimento de 2,0% na produção deste par que fabril, em 1989, deveu-se, principalmente, ao aumento da demanda do mercado interno por bens de consumo, devido ao Plano Verão, que teve impactos positivos no rendimento médio do emprego e das vendas no comércio, conforme dados do IBGE-DEREN e FCESP.

Com estes resultados a indústria paulista acumula um crescimento de 16,0% de 1981 a 1989 e apresenta um nível de produção em 1989 inferior ao verificado em 1986 (gráfico 3).

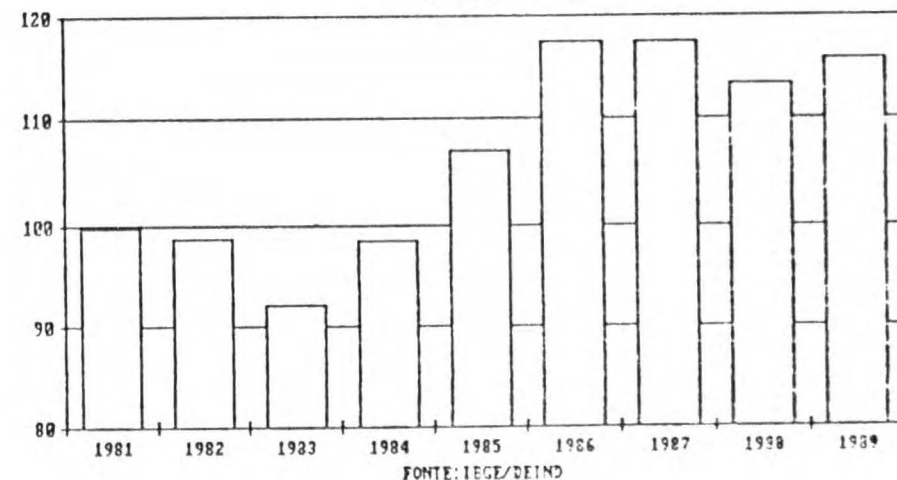
Cabe registrar que as maiores expansões neste período estão relacionadas às categorias de bens intermedíários e de consumo não durável e setores ligados a vendas ao mercado externo que estão situados muito acima da média industrial: perfumaria, sabões e velas (168,9), papel e papelão (166,7), bebidas (149,9) e produtos de matérias plásticas (140,3). Por outro lado, verifica-se retrações em relação a 1981 em três segmentos: fumo (71,8), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (80,9) e mecânica (36,0).

TABELA 12
SÃO PAULO
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRI-MESTRE	2º TRI-MESTRE	3º TRI-MESTRE	4º TRI-MESTRE
Indústria Geral	91,04	101,22	105,89	108,82
Ind. Transformação	91,04	101,22	105,89	108,82
Min. não Metálicos	86,95	105,68	110,43	110,35
Metalúrgica	95,25	103,77	108,90	108,92
Mecânica	78,66	101,30	115,29	112,49
Mat.Elétr. e de Comunicações	89,30	99,28	111,72	112,78
Mat. Transporte	90,10	86,92	104,27	98,04
Papel e Papelão	102,05	110,50	118,90	122,08
Borracha	90,60	95,81	102,71	101,08
Química	94,54	100,16	96,78	104,67
Farmacêutica	79,22	108,30	110,41	118,11
Perf., Sabões e Velas	83,21	117,22	136,41	118,05
Prod.Mat.Plásticas	99,84	128,09	125,40	107,38
Têxtil	92,93	103,54	102,02	99,19
Vest.Calç.,Art.Tecidos	97,39	107,86	104,48	99,81
Prod.Alimentares	93,76	93,41	94,45	124,90
Bebidas.....	103,05	127,78	116,27	125,08
Fumo	91,66	116,01	111,46	110,08

FONTE: IBGE-DEIND.

GRAFICO 3
SÃO PAULO
NÍVEL DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA - 1981/1989
(Base : 1981 = 100)



A indústria do Paraná termina o ano de 1989 com uma expansão de 8,6% na comparação mensal e 4,2% na acumulada. Estes resultados, acima da média nacional, foram consequência, principalmente, do incremento da mecânica, com destaque para o setor de refrigeradores para uso doméstico. Este desempenho foi muito influenciado pelo Plano Verão, que teve impactos positivos sobre o mercado interno de bens de consumo.

O indicador mensal registra uma desaceleração de crescimento em relação a taxa de novembro(18,3%). Este movimento descendente, também presentes nos resultados a nível nacional, atingiu metade dos gêneros pesquisados, incluindo os de maior peso - produtos alimentares(22,4% em novembro contra 6,1% em dezembro) e química(34,1% contra 1,3%). A evolução destes setores foi, no entanto, parcialmente compensada pela trajetória ascendente dos demais segmentos, com destaque, pela sua influência no índice global, para a mecânica (12,8% contra 68,1% no mês atual) e papel e papelão(7,1% contra 10,1%). O incremento, este mês, foi novamente muito concentrado setorialmente, com dois ramos - mecânica e produtos alimentares - respondendo por mais da metade da variação positiva da indústria.

O resultado do último trimestre do ano(12,3%) foi bem superior(tabela 13)ao período anterior(0,5%).Destaca-se a melhora na química(8,4%) e produtos alimentares(18,4%) que em julho-setembro assinalaram contrações de -12,3% e -1,5%, respectivamente. O único resultado negativo foi o de produtos de matérias plásticas(-14,6%) com índice abaixo do alcançado na comparação trimestral anterior(-4,7%).

No acumulado do ano os maiores acréscimos na produção verificaram-se em perfumaria(16,2%), mecânica(18,1%) bebidas(9,8%) e papel e papelão(7,5%). Os produtos que mais influenciaram estes resultados foram sabão comum(exclusive co co), refrigeradores domésticos, cerveja e caixas de papelão corrugado, respectivamente. Cabe destacar, pelo seu impacto

negativo, a queda na química(-1,5%) devido ao decréscimo em gasolina e fertilizantes compostos NPK. Produtos alimentares(4,4%) foi o segundo setor em importância na composição da taxa, tendo sido "puxado" pela menor produção de carne de bovino verde e café solúvel.

TABELA 13
PARANÁ
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRI- MESTRE	2º TRI- MESTRE	3º TRI- MESTRE	4º TRI- MESTRE
Indústria Geral	93,61	110,44	100,52	112,28
Ind.Transformação	93,61	110,44	100,52	112,28
Min.não Metálicos	85,80	111,25	122,03	111,46
Mecânica	103,10	125,42	117,80	126,71
Papel e Papelão	102,73	112,67	105,75	108,63
Química	97,17	104,21	87,68	108,36
Perf., Sabões e Velas ...	79,96	114,84	159,90	122,72
Prod.Mat. Plásticas	110,26	101,15	95,26	85,44
Têxtil	53,06	132,34	126,91	108,89
Prod.Alimentares	104,18	99,29	98,48	118,36
Bebidas	92,05	125,48	114,73	111,06
Fumo	74,22	137,44	114,43	100,52

FONTE: IBGE-DEIND.

SANTA CATARINA

O parque industrial de Santa Catarina fecha o ano de 1989 com expansão de 4,4% frente ao ano anterior, superando assim o resultado da média brasileira que foi de 3,2%. Esta boa performance deve ser creditada, principalmente, ao expressivo crescimento este ano do setor mecânico (30,3%) impulsionado pela produção de refrigeradores domésticos (46,5%) e de compressores para refrigeradores e semelhantes (13,5%). Vale ressaltar, também o desempenho de fumo que assinala incremento de 24,9% influenciado pela entrada em funcionamento de uma unidade produtiva de fumo em folha beneficiado.

No resultado acumulado outro fato que se destaca é o de que dentre os treze gêneros pesquisados somente quatro apontam queda, exercendo maior impacto negativo química (-15,8%) e extrativa mineral (-23,9%) influenciados pela retração, principalmente, em farelo de soja peletizado e carvão-de-pedra em bruto.

Na comparação mensal, o resultado de dezembro (5,4%) representa uma contração de 14,1 pontos percentuais frente ao registrado em novembro. À exceção de metalúrgica, todos os demais setores assinalam diminuições em suas taxas mensais entre os dois últimos meses do ano, sendo as mais expressivas detectadas em minerais não metálicos que passa de 55,3% para -6,2% e matérias plásticas de 25,7% para -7,9%. Nestes gêneros este comportamento desfavorável é explicado, basicamente, pelo declínio na produção de azulejo decorado - devido à falta de embalagens e de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico - afetado por férias coletivas em várias empresas respectivamente.

Avaliando-se o comportamento da indústria por um corte trimestral (tabela 14), pode-se verificar que o início do ano foi caracterizado por uma expressiva retração (-12,8% no primeiro trimestre) registrando, inclusive a nível setorial, expansão apenas em mecânica e fumo. Daí em diante

a atividade industrial experimenta acentuada aceleração no seu ritmo de crescimento, alcançando no período outubro-dezembro a significativa taxa de 15,0% com dez setores assinalando taxas positivas.

Por fim, a indústria catarinense acumula ao longo da década de 80 crescimento de 29,7%, o maior dentre os locais pesquisados, superior portanto ao da Região Sul (25,1%) e ao da média brasileira (23,1%). Os segmentos que mais se destacaram ao longo deste período foram: material elétrico (181,6%), mecânica (91,2%), fumo (59,9%) e metalúrgica (53,4%). Já com performance negativa figuram: extrativa mineral (-14,8%), têxtil (-4,5%) e vestuário (-4,7%), setores estes que participam com 33,0% da estrutura industrial do Estado.

TABELA 14
SANTA CATARINA
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS	1º TRI- MESTRE	2º TRI- MESTRE	3º TRI- MESTRE	4º TRI- MESTRE
Indústria Geral	87,23	106,57	109,69	114,97
Extr.Mineral	75,74	71,74	76,42	80,43
Ind.Transformação	87,58	107,69	110,87	116,25
Min.não Metálicos	95,60	106,02	104,05	134,87
Metalúrgica	85,45	100,51	119,13	125,08
Mecânica	104,44	134,43	141,89	138,31
Mat.Elêtr.e de Comunicações.	72,24	88,70	109,05	121,61
Papel e Papelão	94,86	101,67	101,21	109,53
Química	69,75	85,27	87,39	91,70
Prod.Mat.Plásticas	67,40	120,01	135,24	116,15
Têxtil	85,77	101,02	98,32	100,12
Vest.,Calç.,Art. Tecidos ...	83,76	103,49	109,92	116,54
Prod.Alimentares	83,89	101,39	104,63	115,39
Bebidas	99,97	119,40	109,19	102,53
Fumo	126,90	160,84	80,80	0,00

FONTE: IBGE-DEIND.

TABELA 15
RIO GRANDE DO SUL
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989
(Base: igual período do ano anterior = 100)

G Ê N E R O S	TRIMESTRAIS			
	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ
Indústria Geral	91,99	106,20	101,70	107,22
Extr.Mineral	69,96	91,50	121,84	93,62
Min.não Metálicos	105,16	132,93	111,27	104,00
Metalúrgica	87,35	105,07	117,90	112,05
Mecânica	100,06	130,23	96,46	100,92
Mat.Elétr.e de Comun. ..	89,23	113,20	127,71	136,53
Mat.Transporte	64,44	111,78	107,31	126,05
Papel e Papelão	94,96	110,08	116,31	101,41
Borracha	111,59	105,66	123,09	120,58
Química	86,64	98,46	79,14	102,90
Perf.,Sabões e Velas ..	75,37	92,58	113,14	99,43
Vest.,Calç.,Art.Tecidos.	96,78	102,70	100,12	100,57
Prods.Alimentares	95,89	89,50	97,65	106,96
Bebidas	91,55	106,90	118,12	116,38
Fumo	85,57	108,41	172,40	90,64

FONTE: IBGE-DEIND.

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	O U T	N O V	D E Z	O U T	N O V	D E Z	J A N - O U T	J A N - N O V	J A N - D E Z	A T E O U T	A T E N O V	A T E D E Z
INDUSTRIA GERAL	140,02	141,72	131,55	112,34	99,12	92,74	101,43	101,16	100,27	99,64	100,30	100,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,02	141,72	131,55	112,34	99,12	92,74	101,43	101,16	100,27	99,64	100,30	100,27
MIN. NÃO METÁLICOS	78,11	64,73	71,68	85,16	77,70	89,25	82,47	82,09	82,60	80,81	80,53	82,60
METALÚRGICA	159,42	153,54	134,21	114,87	114,77	95,55	111,07	111,44	109,95	111,44	111,87	109,95
MAT. ELÉTRICO E COM.	147,69	162,53	154,99	174,30	142,38	132,00	134,05	134,87	134,60	130,22	131,30	134,60
PAPEL E PAPELÃO	147,00	139,20	129,52	124,09	137,79	122,35	108,50	110,94	111,85	104,76	109,43	111,85
QUÍMICA	261,83	272,80	250,05	120,54	100,91	89,12	104,73	104,20	102,29	103,24	103,73	102,29
PERF. SABÕES, VELAS	104,07	84,14	63,52	88,99	88,70	66,00	108,83	107,11	103,83	104,19	105,81	103,83
PROD. MAT. PLÁSTICAS	112,91	95,56	76,84	137,94	116,90	99,47	96,92	98,44	98,51	96,74	98,86	98,51
TEXTIL	96,35	87,92	82,31	100,96	98,40	97,08	92,01	92,59	92,94	92,64	93,19	92,94
PROD. ALIMENTARES	122,91	136,61	127,37	101,41	83,81	82,88	95,11	93,25	91,86	92,72	92,16	91,86
BEBIDAS	124,90	124,35	120,75	116,72	113,04	96,26	112,58	112,63	110,77	109,88	111,68	110,77
FUMO	130,44	127,43	115,62	99,60	101,29	109,07	97,93	98,23	99,00	96,30	97,83	99,00

IBGE

06/02/90 PAG 24

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	132,36	125,89	123,56	115,43	125,92	105,47	102,43	104,26	104,36	99,92	103,22	104,36
EXTRATIVA MINERAL	107,80	104,12	109,04	98,43	105,74	106,59	98,40	99,01	99,60	97,88	98,71	99,60
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,52	129,57	126,02	118,16	129,27	105,30	103,06	105,09	105,10	100,23	103,92	105,10
MIN. NÃO METÁLICOS	92,19	72,13	60,76	109,17	94,62	93,74	95,20	95,16	95,06	94,04	94,32	95,06
METALÚRGICA	133,01	114,39	120,88	136,52	143,10	107,45	108,28	110,79	110,48	105,04	110,48	110,48
MAT. ELÉTRICO E COM.	194,94	178,80	171,63	129,29	115,45	138,80	93,80	95,66	98,43	91,04	93,84	98,43
BORRACHA	168,86	189,12	165,33	120,30	113,40	94,35	109,96	110,27	108,90	112,15	111,78	108,90
QUÍMICA	138,29	131,61	132,26	110,83	127,74	103,56	103,93	105,74	105,55	101,48	104,76	105,55
PERF. SABÕES, VELAS	138,10	139,16	129,22	137,87	122,74	121,29	97,79	99,73	101,20	94,71	97,73	101,20
PROD. ALIMENTARES	134,18	139,33	112,65	171,56	158,08	113,27	97,97	102,73	103,60	91,67	99,64	103,60
BEBIDAS	177,47	181,15	161,61	121,48	120,47	105,05	112,27	113,06	112,34	109,19	110,98	112,34

IBGE

06/02/90 PAG 25



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	130,80	119,42	111,48	111,72	115,50	97,57	103,94	104,89	104,28	102,46	104,51	104,28
EXTRATIVA MINERAL	596,24	573,98	612,63	119,15	121,74	121,75	104,44	105,83	107,19	101,55	104,27	107,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,67	110,50	101,65	111,06	114,90	95,34	103,89	104,79	104,00	102,55	104,54	104,00
MIN. NÃO METÁLICOS	98,32	99,14	97,96	107,10	120,17	110,10	109,20	110,13	110,12	106,94	109,27	110,12
METALÚRGICA	155,09	145,52	138,58	106,31	150,06	97,51	95,57	98,98	98,86	93,02	98,63	98,86
MAT. ELÉTRICO E COM.	178,19	175,63	170,18	103,33	99,43	96,68	113,63	112,10	110,60	119,07	114,54	110,60
MAT. TRANSPORTE	59,23	58,53	54,54	120,98	114,32	96,76	105,10	105,95	105,10	108,39	107,98	105,10
PAPEL E PAPELÃO	99,25	97,78	92,11	116,97	127,03	119,38	100,99	103,15	104,39	99,73	102,79	104,39
QUÍMICA	136,06	94,05	90,21	113,02	99,98	81,77	101,62	101,51	99,97	99,66	101,37	99,97
FARMACÊUTICA	122,35	130,70	115,89	112,38	125,22	109,23	107,19	108,72	108,76	103,33	105,76	108,76
PERF. SABÕES, VELAS	119,85	126,41	109,99	99,95	89,83	75,35	113,47	110,99	107,49	111,36	111,59	107,49
PROD. MAT. PLÁSTICAS	168,23	151,72	142,71	125,47	109,31	102,81	124,45	123,06	121,37	119,81	121,19	121,37
TEXTIL	93,39	81,58	67,36	120,50	114,00	104,34	96,95	98,29	98,69	92,15	95,89	98,69
VEST. CALÇ. ART. TEC.	78,01	72,70	55,15	98,76	85,51	81,45	98,00	96,71	95,55	96,57	95,64	95,55
PROD. ALIMENTARES	129,45	121,92	94,73	115,36	114,82	89,25	104,01	104,99	103,68	104,91	105,55	103,68
BEBIDAS	144,06	153,82	161,39	124,43	120,01	110,03	126,98	126,26	124,53	123,33	124,41	124,53
FUMO	128,79	109,71	112,63	111,93	104,26	110,69	102,22	102,39	103,01	99,29	101,20	103,01

IBGE

06/02/90 PAG 27

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	134,81	126,95	107,96	114,97	113,61	102,51	102,78	103,69	103,60	101,67	103,29	103,60
EXTRATIVA MINERAL	95,18	98,20	78,91	94,99	87,70	58,95	84,97	85,22	82,58	87,50	87,43	82,58
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,40	127,38	108,39	115,22	114,00	103,33	103,02	103,93	103,89	101,86	103,51	103,89
MIN. NÃO METÁLICOS	131,65	117,21	102,78	135,50	121,96	99,41	107,80	108,91	108,17	103,45	107,11	108,17
METALÚRGICA	168,51	150,88	127,02	128,25	115,72	106,77	106,86	107,62	107,56	104,26	106,28	107,56
MECÂNICA	189,70	186,07	146,80	116,04	117,05	116,13	115,65	115,79	115,81	111,59	113,93	115,81
MAT. ELÉTRICO E COM.	224,69	227,54	197,21	120,31	115,99	120,30	104,20	105,38	106,53	103,28	104,63	106,53
PAPEL E PAPELÃO	168,93	161,03	149,37	110,31	106,31	104,27	104,05	104,26	104,26	103,21	103,70	104,26
QUÍMICA	100,37	82,83	65,21	97,29	124,86	104,75	90,31	92,39	93,06	91,46	93,58	93,06
PERF. SABÕES, VELAS	115,04	105,30	92,15	102,48	100,72	111,24	102,06	101,95	102,50	101,97	101,00	102,50
PROD. MAT. PLÁSTICAS	137,34	129,25	93,40	119,96	105,15	87,37	107,00	106,83	105,38	107,23	107,60	105,38
TEXTIL	130,79	132,90	103,72	104,74	107,52	95,66	98,64	99,40	99,14	97,76	98,97	99,14
VEST., CALÇ., ART. TEC.	116,93	112,10	91,16	116,00	101,68	92,92	102,84	102,73	101,94	102,64	102,83	101,94
PROD. ALIMENTARES	122,90	120,18	116,95	122,71	116,32	101,99	99,89	101,26	101,32	98,95	100,79	101,32
BEBIDAS	161,91	150,88	136,43	129,69	117,57	102,37	109,26	110,00	109,36	107,62	109,59	109,36
FUMO	35,03	34,29	31,58	56,98	101,70	76,35	107,73	107,62	106,93	108,13	107,99	106,93

IBGE

06/02/90 PAG 29

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	124,79	115,91	103,37	110,18	118,28	108,59	102,74	103,92	104,24	103,56	104,37	104,24
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,79	115,91	103,37	110,18	118,28	108,59	102,74	103,92	104,24	103,56	104,37	104,24
MIN. NÃO METÁLICOS	107,44	98,37	91,88	121,43	105,23	107,94	107,64	107,42	107,46	104,75	106,00	107,46
MECÂNICA	149,61	152,28	144,02	114,01	112,82	168,05	115,61	115,37	118,14	108,12	111,35	118,14
PAPEL E PAPELÃO	168,46	165,01	160,30	108,84	107,05	110,07	107,28	107,26	107,49	106,24	106,79	107,49
QUÍMICA	110,79	101,04	82,68	96,47	134,07	101,34	95,79	98,34	98,54	101,37	101,42	98,54
PERF. SABÕES, VELAS	146,48	120,83	111,06	128,18	95,25	165,26	115,73	113,89	116,23	115,76	113,05	116,23
PROD. MAT. PLÁSTICAS	102,40	87,37	72,10	94,88	81,98	78,37	100,97	99,20	97,65	102,59	100,29	97,65
TEXTIL	78,20	66,98	50,60	120,73	105,20	98,52	104,18	104,22	104,04	103,64	103,82	104,04
PROD. ALIMENTARES	140,86	128,63	117,46	126,72	122,44	106,10	102,74	104,30	104,44	102,56	104,17	104,44
BEBIDAS	160,06	162,39	177,49	116,63	112,42	105,35	110,10	110,33	109,81	108,23	109,31	109,81
FUMO	204,69	205,04	189,19	90,29	94,94	123,52	104,06	103,33	104,42	103,82	102,08	104,42

IBGE

06/02/90 PAG 30

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	141,15	139,15	111,81	119,04	119,52	105,43	102,96	104,36	104,43	100,77	103,59	104,43
EXTRATIVA MINERAL	96,70	88,29	85,67	85,43	80,05	75,80	75,79	76,17	76,14	79,97	78,35	76,14
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,83	141,06	112,79	120,25	120,92	106,62	103,86	105,29	105,39	101,46	104,43	105,39
MIN. NÃO METÁLICOS	156,17	144,09	113,92	168,22	155,34	93,77	106,49	109,64	108,41	101,16	107,35	108,41
METALÚRGICA	180,40	165,16	134,16	130,46	117,66	127,92	104,91	106,02	107,36	103,08	105,33	107,36
MECÂNICA	212,92	205,44	171,24	143,97	142,78	127,30	129,37	130,55	130,30	122,32	128,26	130,30
MAT. ELÉTRICO E COM.	355,06	343,49	266,18	134,13	115,51	115,12	94,59	96,52	97,76	92,93	95,48	97,76
PAPEL E PAPELÃO	157,46	148,91	138,97	114,56	107,78	106,09	100,78	101,41	101,78	99,70	100,68	101,78
QUÍMICA	112,65	132,13	113,05	79,40	101,10	96,08	81,61	83,28	84,19	85,73	86,07	84,19
PROD. MAT. PLÁSTICAS	135,44	139,79	94,73	129,62	125,70	92,12	109,27	110,73	109,32	108,18	110,96	109,32
TEXTIL	99,20	99,99	77,49	97,42	103,85	99,04	95,26	96,00	96,20	94,59	95,49	96,20
VEST. CALÇ. ART. TEC.	115,15	121,11	78,71	115,97	120,48	111,71	101,52	103,37	103,90	100,66	102,83	103,90
PROD. ALIMENTARES	136,15	135,84	118,90	121,70	118,72	105,73	98,53	100,28	100,71	94,83	98,75	100,71
BEBIDAS	88,65	99,42	104,83	112,28	110,98	89,48	110,37	110,42	108,33	108,01	109,10	108,33
FUMO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	127,63	127,61	124,93	129,78	129,77	124,93

IBGE

06/02/90 PAG 31

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	127,35	116,15	105,48	112,81	108,97	99,50	101,42	102,02	101,84	100,20	101,66	101,84
EXTRATIVA MINERAL	131,31	136,96	109,54	109,83	111,14	68,13	94,24	95,74	92,88	93,68	96,78	92,88
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,33	116,02	105,45	112,83	108,96	99,80	101,46	102,06	101,89	100,24	101,69	101,89
MIN. NÃO METÁLICOS	117,20	97,30	82,21	109,67	111,33	90,31	115,56	115,20	113,17	110,86	113,20	113,17
METALÚRGICA	153,42	139,37	117,36	124,41	118,58	93,75	105,91	106,97	105,89	103,21	105,65	105,89
MECÂNICA	189,72	170,36	143,34	97,30	97,60	110,85	106,03	105,24	105,60	103,25	103,94	105,60
MAT. ELÉTRICO E COM.	145,10	157,85	150,14	137,35	137,54	134,72	112,34	114,61	116,23	107,81	111,86	116,23
MAT. TRANSPORTE	142,46	137,40	129,74	139,71	113,13	127,79	99,28	100,59	102,59	101,09	101,02	102,59
PAPEL E PAPELÃO	164,37	154,64	138,57	105,55	103,84	94,55	107,07	106,75	105,67	105,79	105,91	105,67
BORRACHA	144,03	141,17	125,08	128,92	123,00	109,94	115,43	116,14	115,61	115,62	116,95	115,61
QUÍMICA	108,85	72,15	61,56	102,63	116,00	91,23	89,28	90,65	90,68	87,79	91,30	90,68
PERF. SABÕES, VELAS	106,06	104,63	92,25	97,99	101,77	98,55	93,71	94,32	94,59	93,95	93,46	94,59
VEST. CALÇ. ART. TEC.	107,38	104,47	90,87	114,29	99,56	88,99	101,32	101,15	100,09	101,10	101,40	100,09
PROD. ALIMENTARES	101,73	106,15	117,48	118,37	108,81	97,34	96,17	97,23	97,24	96,51	97,24	97,24
BEBIDAS	160,30	146,74	126,61	131,68	116,94	100,96	107,80	108,59	107,98	106,56	108,24	107,98
FUMO	37,37	36,02	33,12	89,61	107,25	78,44	104,55	104,59	104,08	104,78	104,88	104,08

IBGE

06/02/90 PAG 32